

**Por Dr. Lauro Arruda Câmara, cardiologista**

## **Ludwig Wilhelm Carl Rehn: a primeira cirurgia de coração**

Nasceu em Bad Sooden-Allendorf, Alemanha, em 13 de abril de 1849. Era o quinto filho da família e seu pai era médico. Estudou medicina na Universidade de Marburgo, entre 1879 e 1874. Rehn serviu como voluntário na guerra franco-prussiana de 1870-71. Em 1875, recebeu seu doutorado da Universidade de Marburgo e começou sua prática profissional em Griesheim, perto de Frankfurt am Main, e depois em Rödelheim.

Em 1880, realizou a primeira tireoidectomia (retirada da glândula tireóide) bem sucedida. Em 1886, assumiu o cargo de diretor do Hospital Estadual de Frankfurt. Sempre curioso e autodidata, em 1895 publicou um estudo apontando um maior número de casos de câncer de vesícula em pessoas que trabalhavam em fábricas de anilina (aminobenzeno) - o risco das aminas aromáticas ( particularmente a benzidina e a betanaftilamina) só foi bem estabelecido nos anos 1950's. Em 1896, conseguiu fazer a abordagem extrapleural do esôfago torácico (antes do advento da entubação endotraqueal) e realizou com sucesso a primeira retirada total do pericárdio devido pericardite constrictiva.

Em 1914, foi nomeado professor de cirurgia da recém fundada Universidade de Frankfurt am Main. Durante a I Guerra Mundial , Rehn serviu como cirurgião geral. Ele também foi membro da Academia Kaiser Wilhelm de Berlim .

Numa época em que as autoridades médicas , como o influente cirurgião vienense Theodore Billroth, defendiam que **“o cirurgião que tentar suturar uma ferida no coração perderá o respeito dos seus colegas”** Rehn realizou a primeira sutura em coração com sucesso . No dia 07 de setembro de 1896, um jardineiro de 22 anos, Wilhelm Justus, foi ferido por um punhal que atingiu seu ventrículo direito, caiu inconsciente e só algumas horas mais tarde foi socorrido para o hospital estadual. Nas palavras de Rehn: **“Ao chegar de viagem no dia 09 de setembro me deparei com o paciente aparentando quase morte, com cianose e dispnéia (76 inspirações/minuto), pulso fraco, rápido e irregular.O hemitórax esquerdo ferido movia-se com a respiração e à percussão som maciço no ápex, os sons cardíacos desviados para a direita. Não havia outra opção para mim, o paciente deitado a minha frente , sangrando para a morte, fui forçado a operá-lo.”** A cardiografia(sutura do coração) tornou-se aceita após a cirurgia exitosa feita por Rehn, com numerosos casos reportados na literatura médica. Por volta de 1907, havia 124 casos descritos de suturas no coração com 60 por cento de mortalidade. Um progresso, se considerarmos os 90 por cento da era pré-cirurgia. Atualmente, a mortalidade por ferimentos do coração está em 19 por cento, em várias séries publicadas. Seis meses depois da cirurgia, Rehn escreveu à Sociedade Alemã de Cirurgia :

**“ Estou feliz em informar que o paciente retornou com boa saúde. Ele se ocupa com trabalhos leves, pois eu ainda não o liberei para se exercitar. O paciente tem boas perspectivas de permanecer saudável.Eu creio que esse caso não será lembrado como uma mera curiosidade, mas que sirva para o início de mais investigações no campo da cirurgia cardíaca. A minha convicção é que através da cardiografia muitas vidas que eram perdidas, poderão ser salvas.”**

LUDWIG REHN faleceu aos 81 anos de idade, no ano de 1930.

Como homenagem ao cirurgião pioneiro, em 1974 foi instituído o Prêmio Ludwig Rehn, patrocinado pela Câmara da Indústria e Comércio de Frankfurt, que contempla os melhores trabalhos na área da cirurgia geral. Em Frankfurt, existe uma rua com nome de Ludwig Rehn.